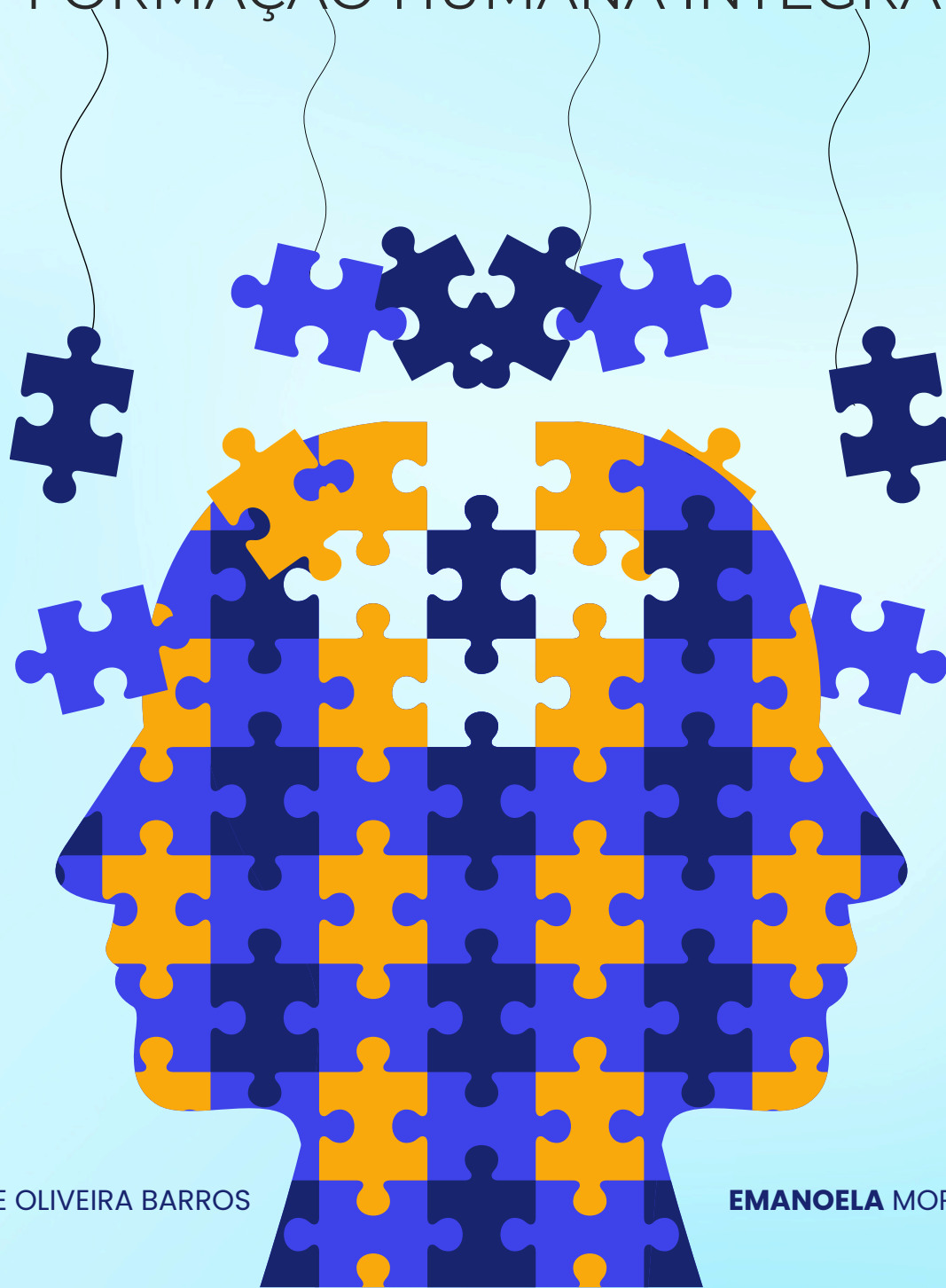


BASES CONCEITUAIS DA EPT: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL



DESCRIÇÃO TÉCNICA



Título:	Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): desafios e perspectivas da Formação Humana Integral
Área:	Ensino
Categoria:	Curso de Formação Continuada para professores
Origem:	O curso é o produto educacional oriundo da pesquisa intitulada “Formação Continuada Docente na e para Educação Profissional e Tecnológica”
Autoria:	Vanessa de Oliveira Barros e Emanoela Moreira Maciel
Diagramação:	Isabela Estefany de Lima Sousa
Público Alvo:	Docentes da EPT
Finalidade:	Contribuir com a Formação Continuada de docentes que atuam na EPT fomentando reflexões e ampliando o conhecimento do docente sobre a modalidade em que está trabalhando, com vistas à uma atuação que valorize a si mesmo e ao estudante em sua integralidade.
Disponibilidade:	Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.
Divulgação:	Em formato digital
Idioma:	Português
Ano:	2025

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Barros, Vanessa de Oliveira

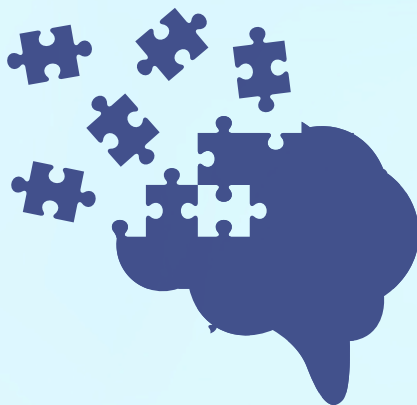
B277b Bases conceituais da EPT: desafios e perspectivas da formação humana integral / Vanessa de Oliveira Barros, Emanoela Moreira Maciel. -- Parnaíba, 2025.
53 f.: il. color.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2025.

1.Educação Profissional e Tecnológica. 2.Formação humana integral.
3.Formação docente. I.Maciel, Emanoela Moreira. II. Título.

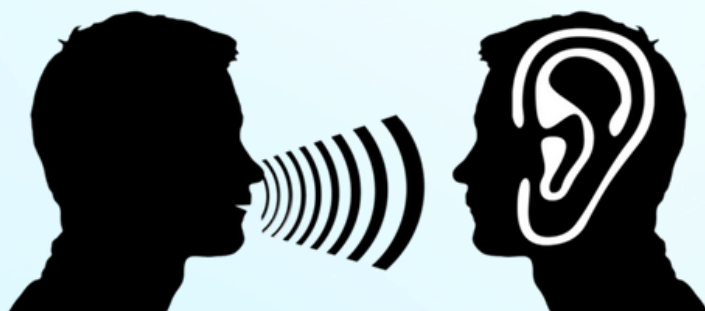
CDD - 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244



Aponta-se como caminho para a formação continuada a garantia da voz do professor como elemento principal, tendo em conta suas experiências de vida, seus saberes e conhecimentos.

(Silveira, Santiago e Rodrigues, 2020).



AUTORAS



Vanessa de Oliveira
Barros

Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, e Bacharel em Teologia. Professora pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Piauí - SEDUC. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Coordenação Pedagógica e Língua Brasileira de Sinais- Libras. Discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT.

Licenciatura em Pedagogia pela (UESPI) e Bacharel em Psicologia (UNIFACID). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFSA) Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT



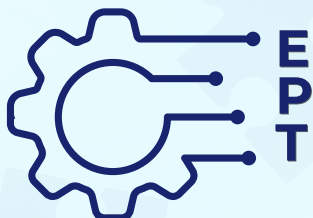
Emanoela Moreira
Maciel



Olá, seja bem-vindo ao curso de Formação Continuada: Bases conceituais da EPT: Desafios e Perspectivas da Formação Humana Integral.

1

Diferentes níveis e modalidades.
Dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia.
Promover Formação Humana Integral.

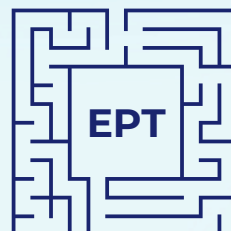


2

Compreender a realidade como totalidade.
Superar o ser humano dividido

3

Reflexão, dinamicidade, crítica, criatividade, ação = Interdisciplinariedade
intencional, colaboração = Currículo
entre os pares = Formação continuada



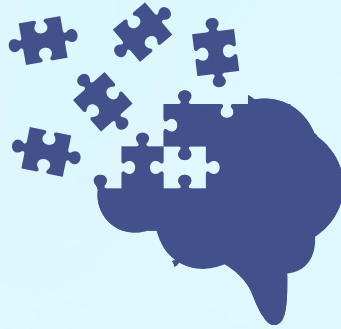
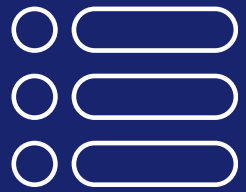
4

Novas formas de atuar = Metodologias Ativas
Mudança consciente
Protagonismo do aluno

Boa leitura!



SUMÁRIO



Carta ao Leitor.....	7
Estrutura do Curso	8
Proposta Formativa.....	9
Encontro 1.....	12
Encontro 2.....	24
Encontro 3.....	29
Encontro 4.....	34
Considerações Finais.....	38
Referências.....	39
Material Complementar	41
Anexos	42
Apêndices	46



CARTA AO LEITOR



Estimado docente,

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, tem a peculiaridade de fazer com que as experiências efetuadas e produzidas pela pesquisa possam ser executadas e replicadas através do Produto Educacional, que confere uma disposição prática à pesquisa (Brasil, 2019).

Este documento apresenta as orientações do Curso - Bases Conceituais da EPT: desafios e perspectivas da Formação Humana Integral, que oferece ao docente participante oportunidade de aprofundamento teórico sobre as peculiaridades da EPT, como também interação e construção pedagógica, concebida a partir de sua prática cotidiana.

O curso é o produto educacional oriundo da pesquisa intitulada “Formação Continuada Docente na e para Educação Profissional e Tecnológica”, desenvolvida por meio de questionário e entrevistas realizados com docentes do Ensino Médio Integrado. Foi realizado em um Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP), no estado do Piauí, como meio de contribuir com a formação do docente da EPT e apresenta-se como uma proposta de Formação Continuada.

Essa formação vem alinhada à ideia de formar um docente independente, reflexivo, crítico e promotor de uma educação emancipadora. Os encontros estão descritos detalhadamente, para que sirvam de orientação a quem desejar replicar, adaptando o que for necessário ao seu próprio contexto. Em cada roteiro de aula são disponibilizados os links dos slides utilizados em sua apresentação.

Para que haja uma boa experiência de socialização das atividades coletivas, as interações sejam mais aprofundadas e os debates mais intensos e produtivos, sugere-se que o curso seja realizado com público de 6 a 20 pessoas.

Aos docentes que aceitaram participar da pesquisa e também da formação descrita, reitero votos de gratidão, estima e consideração, afirmando que o seu aceite é o que tornou essa experiência peculiar enriquecedora.

Nossos votos é que você, caro leitor, receba esse documento como um instrumento que, de alguma forma, possa auxiliá-lo em suas demandas formativas.

Atenciosamente,
Vanessa e Emanoela



ESTRUTURA DO CURSO

1. DADOS



Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): desafios e perspectivas da Formação Humana Integral

Organizadoras: Mestranda Vanessa de Oliveira Barros e Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel

Carga Horária Total: 20h

Duração: 4 Encontros **Modalidade:** Presencial

Local: Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP

Público-Alvo: Professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

2. EMENTA

Os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: conceituação. Formação Integral e integrada: currículo e interdisciplinaridade. Práticas inovadoras na EPT: metodologias ativas. Reflexão sobre os desafios e perspectivas da EPT no contexto contemporâneo.

3. JUSTIFICATIVA

A Formação Docente tem sido historicamente marcada pela fragmentação dos saberes e conhecimentos, o que tem contribuído para a permanência de uma estrutura dual na Educação Profissional e Tecnológica que, factualmente, se estabelece de um lado, a formação acadêmica propedêutica e, de outro, a formação unicamente profissional e técnica (Moura, 2007). Entende-se que o rompimento desse modelo de Formação em que os filhos da classe trabalhadora só tenham acesso a um estudo fabril, aligeirado e fragmentado, modelo arraigado por décadas, no panorama da EPT. O que se espera é que haja adesão à uma formação analítica e crítica, que não aliene o cidadão brasileiro.

Destarte, a perspectiva é contribuir para essa formação docente com um Curso de Formação Continuada que fomente reflexões e ampliem o conhecimento do docente sobre a modalidade em que está trabalhando, com vistas à uma atuação mais segura, efetiva, que valorize a si mesmo e ao estudante em sua integralidade, permitindo novas ações pedagógicas.



ESTRUTURA DO CURSO

4. OBJETIVOS

Geral

Fomentar a discussão e a reflexão de docentes, acerca das Bases Conceituais da EPT.

Específicos

- Compreender os fundamentos e objetivos que norteiam Educação Profissional e Tecnológica.
- Entender o conceito de Formação Integral no contexto da EPT, articulando a interdisciplinaridade e o currículo como ferramenta para essa formação.
- Debater os principais desafios enfrentados pela Educação Profissional e Tecnológica no contexto atual, refletindo sobre possíveis soluções práticas.
- Identificar práticas inovadoras que podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino aprendizagem.

PROPOSTA FORMATIVA

O curso denominado **Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): desafios e perspectivas da Formação Humana Integral**, foi organizado com 20 horas, em 4 encontros e certificação realizada após a conclusão. O convite foi enviado para a coordenadora da instituição, com link de inscrição, que já foi feito diretamente no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) , do Instituto Federal do Piaui (IFPI) - Campus Teresina Central.

Já prevendo uma dificuldade de disponibilidade de tempo para participar da formação, já que boa parte dos docentes tem uma lotação fracionada em algumas escolas, a coordenadora pedagógica da instituição, organizou no grupo de whatsapp dos professores, uma enquete para definir melhores dias e horários para a realização do curso. Com base nas respostas dos docentes, a formação foi realizada em duas sextas à noite e 2 sábados à tarde. Os encontros foram realizados em uma sala de aula da própria instituição. Os participantes foram recebidos com um kit de boas-vindas: bloquinho personalizado, caneta, post-it e pirulito (Figura 1).

ESTRUTURA DO CURSO

Figura 1: Kit de boas-vindas aos participantes do curso



Fonte: Autoria própria

As aulas foram realizadas de forma expositiva/dialogada, debates, discussões dos conteúdos, com uso de mídias, textos e outros objetos de aprendizagem, procurando abordar os temas de forma interativa, com estudos em grupo e socialização dos conhecimentos. Além disso, houve um momento de palestra com Psicóloga convidada abordando o tema “O autocuidado no ambiente educacional”.

A formação foi composta por 4 módulos:

Módulo I	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica
Módulo II	Formação Integral e Integrada
Módulo III	Desafios e Perspectivas da EPT
Módulo IV	Práticas Inovadoras

As temáticas, foram elaboradas com base nos resultados da pesquisa desenvolvida anteriormente e que fundamentou todo curso. A avaliação se deu de forma processual de modo a permitir a reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento. Através da participação nas atividades e discussões individuais e em grupo. Em cada encontro foram desenvolvidas atividades coletivas e individuais e, ao final de cada aula, uma proposta avaliativa realizada pelo Google Formulário.

A partir da segunda aula, no início do encontro, foram realizadas proposições de revisão com vistas a recordar o conteúdo do módulo anterior e discutir as avaliações realizadas pelos participantes. Na programação foi previsto um momento de intervalo e coffee-break em todos os encontros, tendo em vista o público vindo de uma semana com muitas atividades. Esse momento foi proposto com objetivo de socialização, relaxamento, além de permitir o descanso para a manutenção do foco até o encerramento do encontro. A seguir, será descrito detalhadamente os passos desenvolvidos em cada aula.



Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica



AULA 1

Objetivo: Compreender os fundamentos e objetivos que norteiam Educação Profissional e Tecnológica.



1º MOMENTO: Apresentação e Acolhida

- Boas vindas
- Apresentação da ministrante
- Apresentação dos cursistas (nome, tempo de atuação na EPT, Formação Geral Básica ou Base técnica)
- Entrega dos kits
- Apresentação do Plano de Ensino, impresso no bloquinho do Kit

2º MOMENTO: Carta de Paulo Freire

Leitura dirigida da carta. Discussão das perguntas abaixo em grupos, cada um discute uma pergunta. Socialização das respostas.

- 1 - Paulo Freire em sua carta aos professores aborda alguns conceitos sobre a relação entre ensinar e aprender. Destaquem o que lhe chamaram mais atenção. P.1
- 2 - Na carta, PF faz um convite aos educadores para que se engajem ativamente na construção de uma educação transformadora, crítica e democrática, provocando uma reflexão sobre a prática docente. O que vocês entendem sobre esta afirmativa.
- 3 - Nessa carta, Freire apresenta a Formação continuada do professor como um processo essencial para a prática docente. Comentem.
- 4 - A ilustração sobre a alfabetizanda nordestina serve para exemplificar o processo de conscientização e transformação que ocorre através da educação. Discutam essa afirmativa.

3º MOMENTO: Conceitos introdutórios

Esta atividade foi inspirada e adaptada do Produto Educacional disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586990>



ícone indica link clicável *

AULA 1



Apresentar alguns os conceitos em cartazes A4, dispostos pela sala cada participante recebe uma citação e identifica em qual conceito ela se encaixa. Atividade importante para observar o entendimento que os docentes têm sobre esses conceitos base da EPT. Os participantes formam grupos de acordo com o seu conceito e discutem: **Esse conceito está presente em minha prática cotidiana? De que maneira?**



Atenção: Podem ser acrescentados outros conceitos ou escolhidos apenas alguns destes, aqui trazidos, observando também a quantidade de participantes. A intenção é que se juntem em grupos de dois ou três para discutirem um conceito, a partir das citações, associando à sua prática cotidiana.

Conceitos trabalhados: **Politecnia; Omnilateralidade; Trabalho como princípio educativo; Dualidade na Educação; Capitalismo; Consciência de classe; Ensino Médio Integrado; Práxis.**

Politecnia

“[...] diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. [...] se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. [...]” (Dermeval Saviani, 2003).

“[...] supõe uma nova forma de integração de vários conhecimentos, que quebra os bloqueios artificiais que transformam as disciplinas em compartimentos específicos, expressão da fragmentação da ciência. (...). Nessa concepção, evidencia-se que conhecer a totalidade não é dominar todos os fatos, mas as relações entre eles, sempre reconstruídas no movimento da história. [...]” (Acácia Kuenzer, 2002).

Omnilateralidade

“[...] expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. O primeiro sentido da integração ainda não considera a forma ou se a formação é geral ou profissionalizante. [...]” (Marise Ramos, 2009).

“[...] vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’. (...) integra os conhecimentos teóricos e práticos, indo além do “aprender-fazendo” e visa superação do modelo repetido na escola dual. [...]” (Gaudêncio Frigotto, 1989).



Dualidade Estrutural da Educação

“[...]nítida a separação na formação: uma acadêmica erudita voltada à elite a fim manter as relações de domínio e poder, enquanto outra instrumental fragmentada é voltada aos trabalhadores, a fim de prepará-los para o trabalho [...]” (Acácia Kuenzer, 2007).

“[...] uma fragmentação da escola a partir da qual se delineiam caminhos diferenciados segundo a classe social, repartindo-se os indivíduos por postos antagonistas na divisão do trabalho, quer do lado dos explorados, quer do lado da exploração. [...]. Para essa teoria, a escola não é única, nem unificadora, mas constituída pela unidade contraditória de duas redes de escolarização: a rede de formação dos trabalhadores manuais (rede primário-profissional ou rede PP) e a rede de formação dos trabalhadores intelectuais (rede secundário superior ou rede SS). [...]” (Ana M. Campello, 2009).

Existe uma educação atribuída à elite, com uma formação intelectual, formadora de chefes e dirigentes. E outra, aos desfavorecidos, trabalhadores que produzem riquezas, que estão impedidos de usufruir, subordinados do capital, que se sustêm dessa divisão com o trabalho intelectual e o lacaio. A dualidade estrutural expressou-se através da oferta de escolas que se diferenciam segundo a classe social que se propunha formar: trabalhadores ou burgueses (Kuenzer, 2007).

Trabalho como Princípio Educativo

“[...] equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. [...]” (Marise Ramos, 2009).

“[...] implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeito do seu devir. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas. A consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que é dentro destas velhas e adversas relações sociais que podemos construir outras relações, onde o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo. [...]” (Gaudêncio Frigotto, 2002).

Ação transformadora do sujeito na natureza, que o faz por meio da consciência, capacidade de antecipar mentalmente uma ação antes de realizá-la, característica que diferencia o homem dos outros animais (Saviani, 2007).



Ensino Médio Integrado

“[...]a integração do ensino médio com o ensino técnico é uma necessidade conjuntural - social e histórica - para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes. [...] (Marise Ramos, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, 2005).

“[...] precisa ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. Precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos. [...] (Dante H. Moura, 2012).

“[...] concepção de formação humana integral baseada na integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, tendo como princípios fundamentais: homens em mulheres como seres histórico-sociais; trabalho como princípio educativo; a realidade concreta como uma totalidade. [...]” (Dante H. Moura, 2012).

“É um projeto que traz um conteúdo político pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente” (Frigotto, 2015 p 64).

Capitalismo

“E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos - libertar-se a si e aos opressores. [...] Só o poder que nasce da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos. Por isto é que o poder dos opressores [...] quase sempre se expressa em falsa generosidade, como jamais a ultrapassa. Os opressores, falsamente generosos, têm necessidade, para que a sua ‘generosidade’ continue tendo oportunidade de realizar-se, da permanência e da injustiça (Freire, 2016, p. 63-64).



“Os níveis de desigualdade social e econômica, de preconceito e restrições étnico-raciais, de gênero, na negação da educação de qualidade para toda a população, expressam-se no colonialismo remanescente a serviço do capital” (Ciavatta, 2023, p.6).

“A formação dos trabalhadores torna-se uma necessidade econômica e não mais uma medida exclusivamente social como em sua gênese, quando se destinou proporcionar ocupação aos desvalidos da sorte e da fortuna, nos termos do decreto de Nilo Peçanha, de 1909” (Ramos, 2014, p. 14).

Consciência de classe

“A superação do dualismo estrutural na educação é uma luta, é uma dinâmica que se torna necessária ao protagonismo de classe e a atividade político-pedagógica dos trabalhadores da educação” (Fisher, 2009 p.50).

[...] os projetos educativos são o resultado dos jogos de poder presentes em todo grupo humano. No final do século XX, por exemplo, pôde-se começar a constatar a expansão do tecnicismo educativo atrelado aos interesses do capitalismo global que exige capitalismo global que exige investimentos em recursos de informática e de multimeios para formar um homo faber mais eficiente e útil no atendimento às necessidades dessa nova fase do capitalismo (Gamboa, 2001, p. 86).

Práxis

[...] homem só conhece aquilo que é objeto ou produto de sua atividade e porque atua praticamente, o que conferirá materialidade ao pensamento. A verdade objetiva, dizem os autores, enquanto concordância entre pensamento e realidade, não é um problema que se possa resolver teoricamente pelo confronto entre diferentes pensamentos; a verdade só se constituirá a partir da relação entre pensamento e realidade, e só assim será praxica (Kuenzer, 2002, p. 58).

“A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.” (Freire 2014, p. 2).

“O professor atuante na EPT deverá compreender, entretanto, que a prática pedagógica nesses espaços se dá não apenas pela relação de indissociabilidade entre teoria e prática, mas ainda pela indissociabilidade entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.” (Santos, 2023, p.57).

AULA 1



4º MOMENTO - Tirinha

Observar a tirinha e discutir as perguntas abaixo de forma coletiva:



- O que vocês entendem por "preparar para o mercado"?
- Por que o personagem relaciona o esforço educacional ao "consumo"?
- Será que a EPT é vista apenas como uma "linha de produção" para o mercado?

5º MOMENTO: Reflexões sobre a EPT

Conversar sobre as citações (recortes de autores) dispostas em slides.

"A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes" (Brasil, 2021).

Essa perspectiva, ao adotar a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes, contempla as bases em que se pode desenvolver uma educação tecnológica ou politécnica e, ao mesmo tempo, uma formação profissional stricto sensu exigida pela dura realidade da sociedade brasileira (Moura 2007, p. 19).

"[...], e colocá-lo sobre os sujeitos. Não sujeitos abstratos e isolados, mas sujeitos singulares cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, na perspectiva de emancipação humana, que só pode ocorrer à medida em que os projetos individuais entram em coerência com um projeto social coletivamente construído (Ramos 2010, p. 48).



ícone indica link clicável *



Uma formação voltada para a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental (para os filhos da classe operária) versus formação acadêmica (para os filhos das classes média-alta e alta). Esse ensino médio deve ser orientado, tanto em sua vertente dirigida aos adolescentes como ao público da EJA, à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos (Brasil, 2007, p. 25).

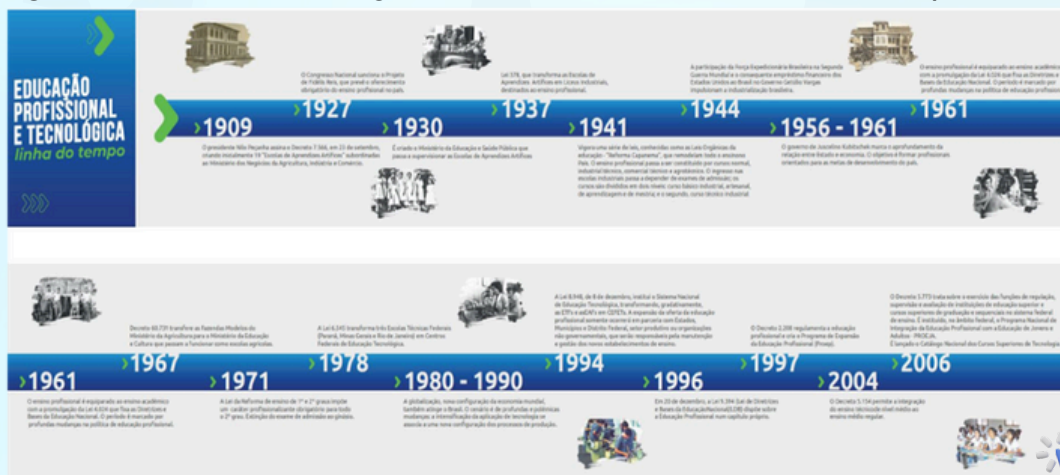
“ E essa contraditória processualidade do trabalho, que emancipa e aliena, humaniza e sujeita, libera e escraviza, converte o estudo do trabalho humano numa questão crucial de nosso mundo e de nossas vidas neste conturbado século XXI ”(Antunes, 2009, p.12).

6º MOMENTO: Educação Profissional e Tecnológica: Breve História. LDB. Níveis. Etapas e Modalidade. Finalidade

Analisar as figuras abaixo identificadas.

- Breve histórico da EPT

Figura 2: Resumo Cronológico da História da EPT - Linha do tempo



Destacar apenas os anos: 1909, 1971, 1996, 1997, 2004

1909 - O embrião

1971- Educação profissional como compulsória no 2º grau.

1996- A nova LDB. Evidencia possibilidades de articulação, e também completa desarticulação entre o ensino médio e a EPT. Consolida-se a dualidade. (Moura,2007)

1997- Decreto 2.208/97

2004 - Decreto 5154/04. De volta a possibilidade de integrar o Ensino Médio à Educação Profissional e Técnica de nível Médio.



ícone indica link clicável *



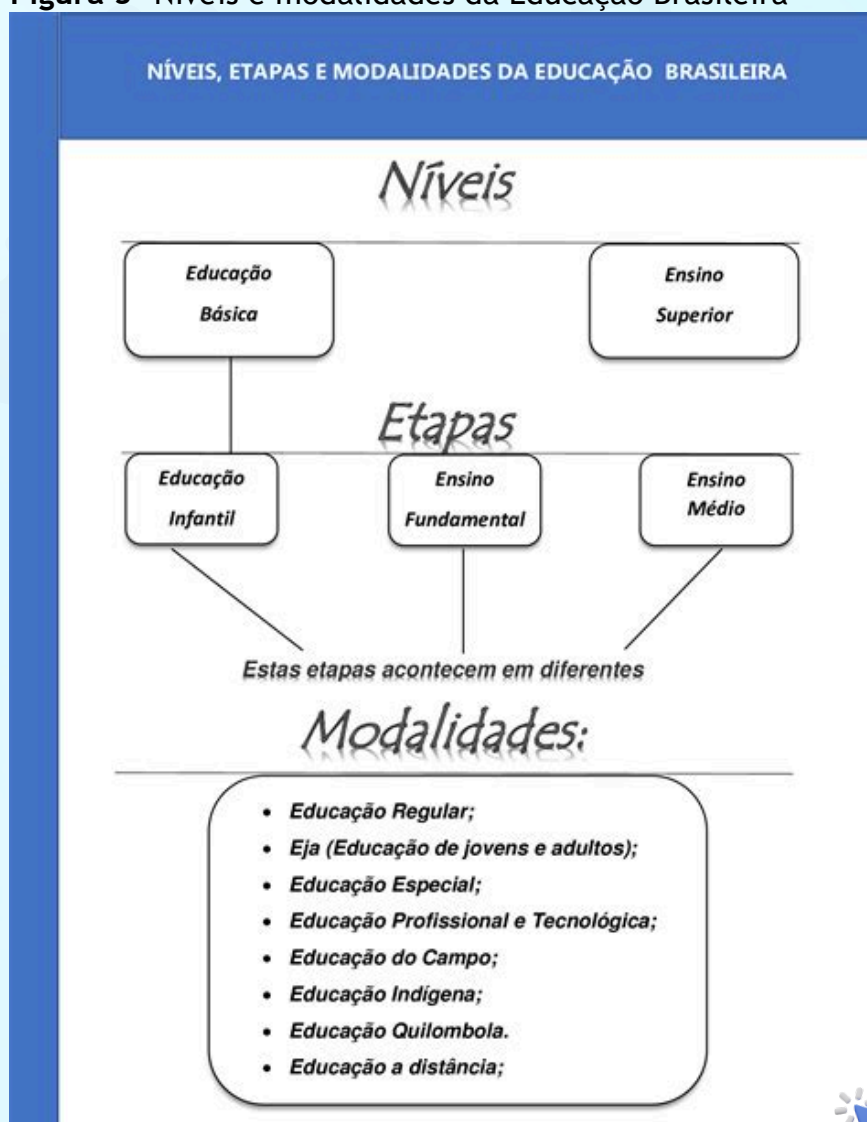
- Lei que orienta a EPT: 9394/96

“Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.



- A Educação Profissional e Tecnológica integra diferentes níveis e modalidades a educação, exceto a Educação Infantil.

Figura 3- Níveis e modalidades da Educação Brasileira

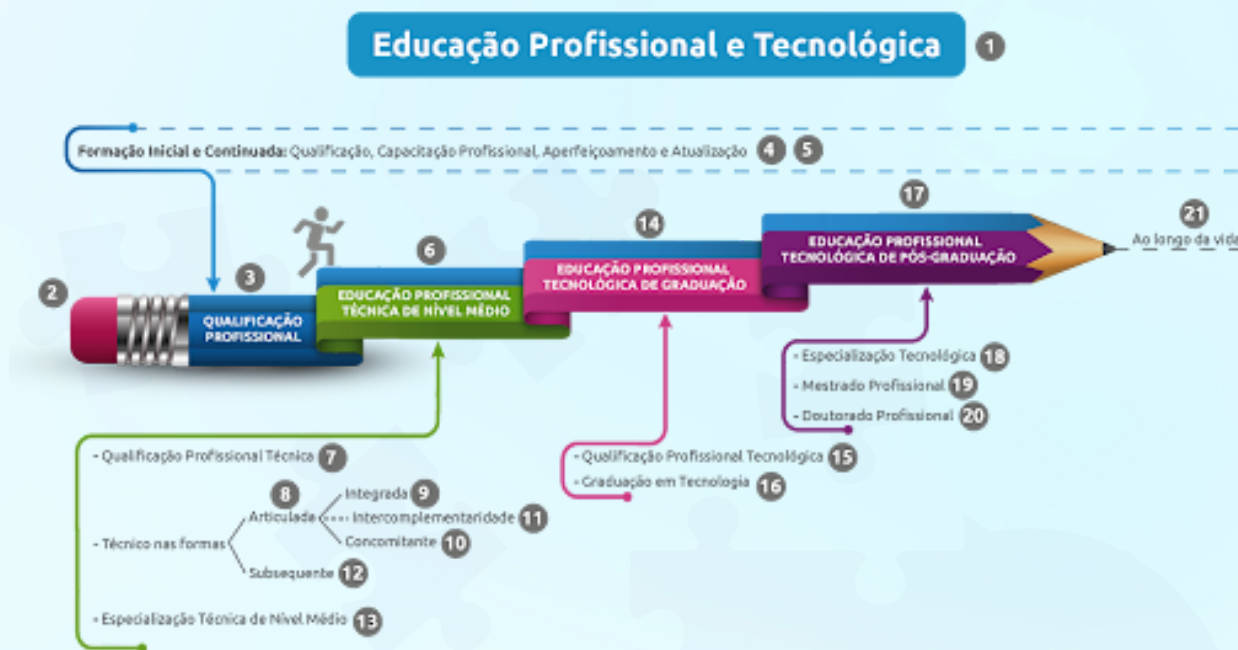


ícone indica link clicável *

AULA 1



Figura 4: Curso da EPT previstos na LDB

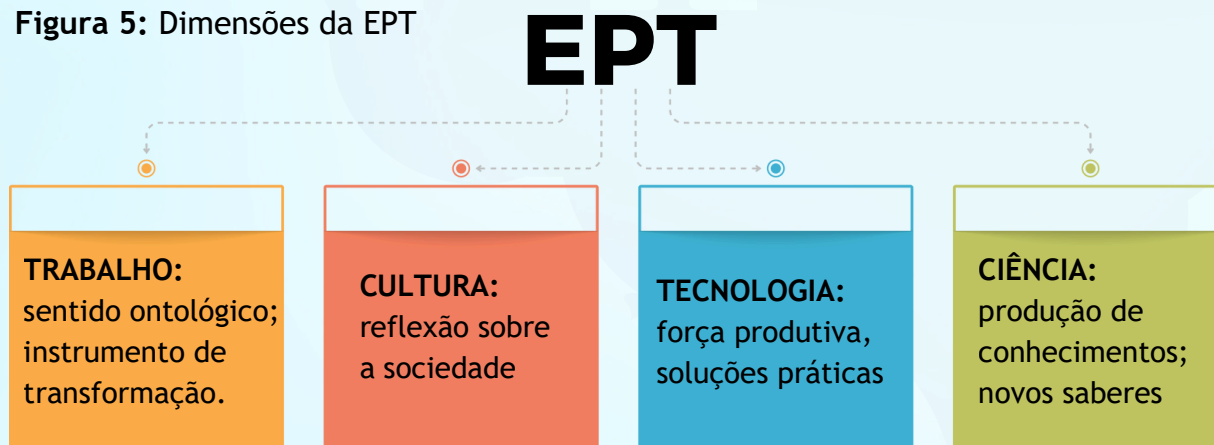


Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68721>

Acesso em: 01/02/2024

- A EPT está Integrada as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia

Figura 5: Dimensões da EPT



Fonte: Autoria própria

• Finalidade da EPT

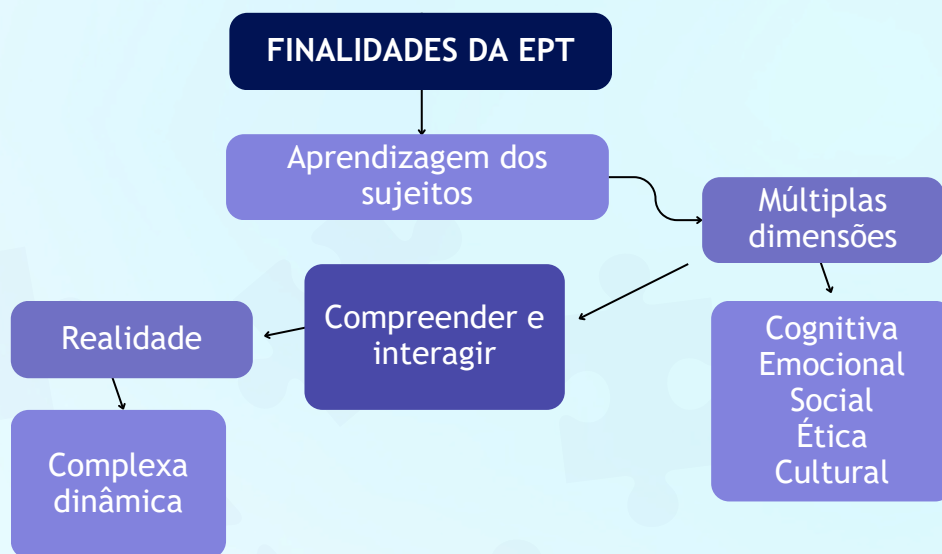
“A EPT tem por finalidade, em seus diferentes níveis e modalidades, proporcionar um processo de ensino e aprendizagem que desenvolva as múltiplas dimensões dos sujeitos aprendentes, tornando-os capazes de compreender e interagir conscientemente com todos os elementos constituintes dessa realidade complexa e dinâmica. ” (Sousa, 2021)



ícone indica link clicável *



Figura 6: Finalidade da Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: Autoria própria

7º MOMENTO: Música- Fábrica - Legião Urbana(Renato Russo, 1966)

- Análise crítica da música em grupos

Nosso dia vai chegar
Teremos nossa vez
Não é pedir demais
Quero justiça
Quero trabalhar em paz
Não é muito o que lhe peço
Eu quero o trabalho honesto
Em vez de escravidão
Deve haver algum lugar
Onde o mais forte não
Consegue escravizar
Quem não tem chance

Consegue escravizar
Quem não tem chance
De onde vem a indiferença
Temperada a ferro e fogo?
Quem guarda os portões da fábrica?
O céu já foi azul, mas agora é cinza
E o que era verde aqui já não existe mais
Quem me dera acreditar
Que não acontece nada
De tanto brincar com fogo
Que venha o fogo então
Esse ar deixou minha vista cansada
Nada demais



- Qual crítica social está implícita na letra?
- Como a metáfora da "fábrica" reflete as relações de trabalho e a educação?
- De que forma a letra dialoga com a dicotomia entre educação técnica e educação humanística?



ícone indica link clicável *

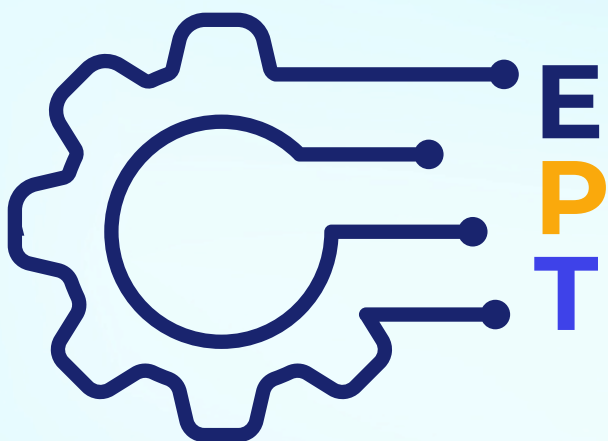
- Educação como “fábrica”: características de um modelo reducionista.
- Educação como formação integral: elementos que promovem o desenvolvimento humano e profissional.



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScSKav9LnRpJ1oXS0jWBiJW_LuWeLqz1cK5jtEC81EjSlvpdQ/viewform?usp=sf_link



Formação Integral e Integrada



AULA 2



 **Objetivo:** Entender o conceito de Formação integral no contexto da EPT, articulando a interdisciplinaridade e o currículo como ferramenta para essa formação.



1º MOMENTO: Relembrando a aula anterior

-  Resumir em 5 palavras o conteúdo da aula anterior, usando alguns dos conceitos apresentados.
-  Caixa de perguntas - Colocar na caixa perguntas referentes a aula anterior, como batata-quente. O aluno responde:



- Apresente um conceito sobre a EPT que lhe chamou atenção. Por quê?
- O que a Carta de Paulo Freire te comunicou. Como ela te desafia como docente?
- Qual dos conceitos visto, você pretende pesquisar para se aprofundar. Por quê?
- Que reflexão pode ser feita na tirinha de Dinho, que foi apresentada?
- Qual a finalidade e importância da EPT?

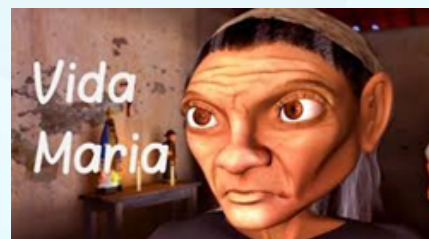
2º MOMENTO: Conversar sobre a atividade que ficou para ser refletida

- a) **Educação como “fábrica”:** características de um modelo reducionista.
- b) **Educação como Formação Integral:** elementos que promovem o desenvolvimento humano e profissional.

3º MOMENTO: Filme: Vida Maria- 8:36

- O que isso tem a ver conosco?
- Com nossos alunos?
- Como você imagina seu aluno no futuro?
- Que outro final você daria pra Maria?
-

Cada equipe cria um novo final para Maria (2 grupos).



ícone indica link clicável *

AULA 2

4º MOMENTO: Compreensão da totalidade.

Essa atividade foi inspirada e adaptada do produto educacional Cartilha Práticas Pedagógicas integradoras para a Educação Profissional e Tecnológica, 2021.



Assistir ao Vídeo - 1:04 - Strawberry Bug in super zoom!!



O vídeo foi apresentado do final para o início, pausando as imagens em pelo menos 5 momentos para que os participantes pudessem identificar o objeto analisando os elementos apresentados de forma fragmentada. O objeto só foi identificado quando a imagem já estava quase que totalmente revelada. Aqui se apresenta a importância de não fragmentar o ensino apenas em disciplinas, mas valorizar a compreensão da totalidade para o desenvolvimento crítico possibilitando ir para além do conteúdo, contemplando a formação integral proposta pela EPT.

Para amarrar o conceito de totalidade, foi discutida citação de Sousa (2023), apresentada em slide:



A efetivação dessa formação integral e integradora dos sujeitos passa pelo desenvolvimento da capacidade de compreender a realidade como uma totalidade. Não se trata de aprender tudo, pois isto seria impossível! Mas, buscar perceber as partes que compõem a totalidade, bem como compreender as relações que se estabelecem entre essas partes. Para tanto, é necessário que o processo formativo oportunize o desenvolvimento multidimensional dos sujeitos e não apenas de suas capacidades produtivas (Sousa, 2023).



5º MOMENTO: Mapa conceitual (Apêndice 1).

Em equipes observe o mapa conceitual e descreva o que é Formação Integrada. Socializar.

6º MOMENTO: Recortes de textos em Slides para discussão coletiva. Aprofundar o entendimento acerca de Formação integral.



ícone indica link clicável *

AULA 2

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (Ciavatta, 2010, p. 85)

Em oposição à formação unilateral, tem-se a formação omnilateral, presente “[...] que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (Ciavatta, 2005, p. 3).

"A subordinação da educação profissional às demandas imediatas do mercado de trabalho desconsidera a formação integral do trabalhador como cidadão. A escola não pode ser reduzida a um espaço de adaptação, mas deve ser um lugar de formação crítica e emancipadora" (Kuenzer, 2007).

Formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2008, p.4).

[...] conformar um cidadão mínimo, que pensa minimamente e que reaja minimamente. Trata-se de uma formação numa ótica individualista, fragmentária - que sequer habilite o cidadão e lhe dê direito a um emprego, a uma profissão, tornando-o apenas um mero “empregável” disponível ao mercado de trabalho sob os desígnios do capital em sua nova configuração (Frigotto, 2001, p10).

7º MOMENTO: Discussão sobre o vídeo: Formação Integral e integrada - Gaudêncio Frigotto (2014) 6:31 a 10:50' 



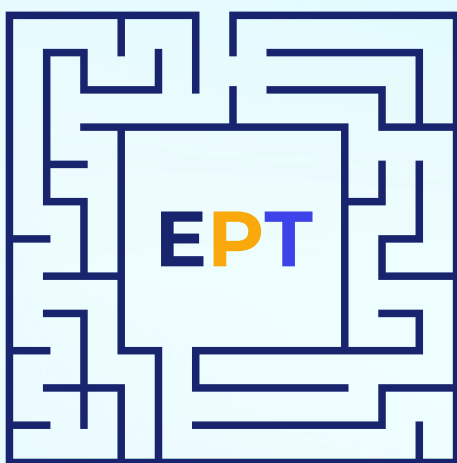
- Destaque o que mais lhe chamou atenção na fala de Frigotto.
- Para pensar: Qual o potencial da EPT integrada ao Ensino Médio na vida do estudante?
- Como podemos criar um modelo educacional que valorize a Formação Humana Integral?



ícone indica link clicável *



Desafios e Perspectivas da EPT



AULA 3

 **Objetivo:** Debater os principais desafios enfrentados pela Educação Profissional e Tecnológica.



1º MOMENTO:

- Boas vindas
- Relembrando as aulas anteriores.
- O que vimos: Trazer algumas citações, sobre os Fundamentos da EPT, dimensões e finalidade e Formação Humana Integral trabalhados nos encontros anteriores, para brevemente relembrar esses conceitos.
- Discutir as respostas de algumas das questões da avaliação da aula anterior, para reforçar os conceitos de currículo e interdisciplinaridade.
- Como você pode proporcionar em suas aulas, um ensino que valorize a Formação Humana Integral? / Conjunto de atividades realizadas pela escola, [...] englobando recurso materiais e humanos destinados a alcançar determinados objetivos educacionais (Saviani, 2016). Essa é uma concepção de... / Os núcleos da base comum e formação profissional técnica não podem desenvolver suas atividades de forma isolada. Requer desses docentes desenvolvimento articulado e ordenado para uma aprendizagem conjunta, integrando conteúdo e aluno. Como podemos nomear esse conceito?

2º MOMENTO: O autocuidado no ambiente escolar da EPT Psicóloga Escolar Marcelly Barros.



Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2917483684477125>



3º MOMENTO: Desafios da EPT, segundo o estudo realizado na instituição em questão



ícone indica link clicável *

AULA 3

Figura 07: Desafios da EPT



Fonte: Autoria própria

4º MOMENTO: Formação Docente

- Na semana que antecedeu esse encontro foi proposto um fórum no Whatsapp com o intuito de impulsionar uma discussão sobre a Formação do Docente da EPT.
- O questionamento abordado foi: Como você entende que deve ser a Formação do Docente para a EPT, visto que esta modalidade possui suas próprias especificidades?
- Durante este encontro (aula 3), essa discussão foi trazida à tona, para introduzir a temática da Formação continuada, com citação em slide de Silva (2022) e Leitura dirigida do texto Formação Docente, um grande desafio! (Apêndice 4)



Aborda a Formação continuada sobre panoramas: "[...] que passam necessariamente pela compreensão de que se trata de um processo de aprendizagem no qual é primordial a reflexão, dinamicidade, crítica e criatividade, num clima de colaboração entre os pares, direcionado a uma ação intencional capaz de provocar transformação na/da prática pedagógica, beneficiado pela articulação da teoria com a prática vivenciada pelos docentes (Silva, 2022, p. 31).



AULA 3

5º MOMENTO: Desafios e Perspectivas da EPT

Mediante aos desafios que o docente enfrenta na Educação Profissional e Tecnológica, visualize o panorama da EPT que queremos ter e descreva algumas ações de enfrentamento para as dificuldades e obstáculos existentes na modalidade (3 grupos).

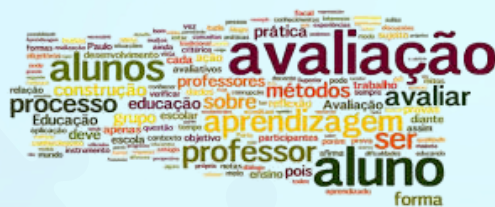
O Quadro 1 apresenta um exemplo (demonstrado em slides) de como a atividade deve ser realizada. Os docentes recebem a folha impressa, com linhas e colunas em branco para descreverem as ações que atendam a sua realidade escolar. Podem também acrescentar um desafio que não tenha sido apresentado.

Quadro 1: Desafios e perspectivas na EPT

Desafios	Perspectivas	Ações de enfrentamento/ Estratégica
Interdisciplinaridade	Integração e valorização da interdisciplinaridade no processo de ensino.	-Em encontro pedagógico, estabelecer indicadores para medir o impacto e a eficácia de práticas interdisciplinares no desenvolvimento dos estudantes. -Constar em calendário escolar pelo menos 1 projeto interdisciplinar em cada semestre: -Divulgar nas redes sociais, pelos próprios estudantes, os projetos interdisciplinares realizados na instituição.
Falta de Recursos materiais		
Desinteresse do aluno		
Equipe multiprofissional		
Formação Continuada Docente		
Outro desafio		

AULA 3

6º MOMENTO: Avaliação 3



Confira a avaliação aqui:

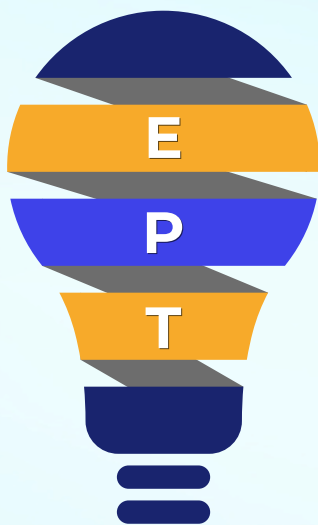
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScSKav9LnRpJ1oXS0jWBiJW_LuWeLqz1cK5jtEC81EjSlvpdQ/viewform?usp=sf_link



ícone indica link clicável *



Práticas Inovadoras na EPT



AULA 4



Objetivo - Identificar práticas inovadoras que podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino aprendizagem.



1º MOMENTO: Boas vindas e Revisão - kahoot

A plataforma Kahoot, foi previamente acessada, pelo link: <https://kahoot.com/.Com>. Na proposta, haviam 5 questões simples de quiz e de verdadeiro ou falso. O objetivo foi revisar brevemente o conteúdo da aula anterior e apresentar a simplicidade do uso da plataforma.



ATENÇÃO: O Kahoot é uma plataforma intuitiva que contém vários tutoriais de como utilizar no Youtube. Vale ressaltar a importância de testar antes de levar para a execução com o público desejado.

É um dos conceitos fundamentais da EPT:

Unilateralidade

Mercado de trabalho

Formação Humana Integral 

Fragmentação

Responder

● Loading...

A EPT, [...] é também integrada as dimensões do trabalho, da ciência, da classe e do capitalismo.

Verdadeiro

Falso 

Responder

● Loading...

Conjunto de atividades realizadas pela escola, não apenas conteúdo

Currículo 

Metodologias ativas

Interdisciplinaridade

Avaliações

Responder

● Loading...

É um dos grandes desafios da EPT

Formação Continuada 

Docente LDB

Estrutura física

Presidente da República

Responder

● Loading...



ícone indica link clicável *





A dualidade na educação oferta caminhos diferenciados de acordo com a classe social

Falso

Verdadeiro



Responder

● Loading...

2º MOMENTO: Discussão sobre o Artigo: Inovações na sala de aula da educação profissional e tecnológica: revendo posições e tendências (Castaman, 2019). Consultar referência no Material complementar.

TÓPICOS DE DISCUSSÃO:



Tópico 1- Definindo o termo

Inovação é a ação de mudar, alterar as coisas pela introdução de algo novo. Não se deve confundi-la com invenção (criação de algo que não existia) ou com descoberta (ato de encontrar o que existia e não era conhecido). A inovação consiste na aplicação de conhecimentos já existentes [...]. Inovar consiste em introduzir novos modos de atuar em face de práticas pedagógicas que aparecem como inadequadas ou ineficazes (Castanho, 2000, p. 76).

A inovação é, pois, uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando a uma melhoria da ação educativa (Castaman, 2019).

Tópico 2 - Uma aula inovadora

“A mudança da posição de professor ‘ensinante’ para a de professor ‘que está com’ o aluno para que ele possa aprender” (Masetto, 2001, p. 88) é base de interação entre docente e estudantes para a constituição do aluno como sujeito do processo. Assim, uma aula inovadora para a EPT requer pensar o processo ensino-aprendizagem de modo que ele tenha um significado para o estudante e para as transformações que este irá produzir (Castaman, 2019 p.106).



ícone indica link clicável *

AULA 4



Uma aula da EPT inovadora deve fundamentalmente considerar o estudante como protagonista no processo de construção de conhecimentos, propiciando-lhe condições para que aprenda a conhecer, a compreender o mundo que o cerca, a desenvolver competências e habilidades necessárias à aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos, a conviver e a viver com os outros despertando a consciência da participação e construção social e, principalmente, a ser pleno, capaz de agir com autonomia, de posicionar-se e tomar suas decisões (Castaman, 2019 p.107).

Tópico 3 - Exigências necessárias para o professor da EPT que deseja introduzir inovações na sala de aula

Além da formação específica para o exercício da docência, o professor da EPT necessita buscar o aporte da pesquisa e da educação continuada para exercer sua função com maior concretude e, acima de tudo, ter clareza de seu papel no processo de formação (Castaman, 2019 p.107).

Saber o que ensinar não implica apenas determinar os conteúdos que serão ministrados, mas seu significado para os estudantes e a contribuição para sua formação enquanto profissional e cidadão (Castaman, 2019 p.107).

Para que um professor pratique a inovação no ambiente educacional, é necessário que haja uma situação que provoque essa prática, o que implica, portanto, aquilo que Contreras (2002) denomina de “autonomia profissional”, ou seja, a perspectiva do docente como profissional reflexivo (Castaman, 2019 p.107).

Tópico 4 - Para inovar

Para inovar, os aspectos que devem ser, a priori, considerados pelo professor, são: as necessidades e possibilidades dos alunos, os recursos do professor, a infraestrutura da instituição de ensino, o conteúdo a ser desenvolvido, os objetivos de aprendizagem e a cultura educacional (Castaman, 2019 p.110)

- Ponto de partida Os estudantes e suas necessidades.
- Proporcionar aos estudantes algo que lhe seja útil em seu cotidiano.
- Conhecer as possibilidades dos estudantes. (Aceitação e adesão de uma nova dinâmica, vai depender daquilo que o aluno tenha condições de realizar.)
- Materiais.
- Considerar o conteúdo a ser desenvolvido e os objetivos a serem atingidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5º MOMENTO: Palavras finais e agradecimentos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Produto Educacional não é o fim, mas é o meio para o percurso formativo do docente a partir do contexto de sua atuação. Espera-se contribuir para compreensão e iminentes discussões e reflexões sobre a temática. Através desse curso ofertado, busca-se avultar os horizontes dos docentes para as bases conceituais que se tornaram pauta dos momentos formativos e são de grande relevância na atuação do professor em seu cotidiano na EPT. Deve ser intencional “o provimento de quadros de formadores com padrões de qualificação adequados à atual complexidade do mundo do trabalho” (Machado, 2008, p.15).

Almeja-se que este material promova momentos motivadores e reflexivos, como uma ferramenta que favoreça o docente em sua atuação pedagógica, além de contribuir para a valorização da Formação Continuada do professor da EPT, proporcionando o desenvolvimento de seu pensamento crítico e autônomo para uma educação integral.



REFERÊNCIAS

BRASIL, CAPES. **Documento de Área - Ensino**. Brasília, 2019a.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 01/02/2024

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 1, 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192.

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido; PASQUALLI, Roberta. Inovações na sala de aula da educação profissional e tecnológica: revendposições e tendências. **SOUZA, FCS; NUNES, AO Temas em educação profissional e tecnológica**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, p. 99-114, 2019.

FAZENDA, I. C. O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Curitiba: Positivo, 2005.

GOMES, Adeline Maria Borges Branco. DUARTE FILHO, Nemesio Freitas. **Caminhos para a EPT: Inovando a Formação Continuada Docente**. 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586990>. Acesso em: 01/02/2024

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de educação Profissional e Tecnológica. V. 1, n. 1 (jun. 2008), p. 9-22. - Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4-30, 2007.

SILVEIRA, Joanna Aretha; SANTIAGO, Silvany Bastos; RODRIGUES, Bárbara Suellen Ferreira. Formação continuada de professores para educação profissional e tecnológica. **HOLOS**, v. 3, 2020.

SONCINI, Danielada Silva. Sertãozinho - SP, 2024. p.35-38

SOUZA, JAILTON RODRIGUES DE; MACIEL, Emanoela Moreira. Cartilha Práticas Pedagógicas integradoras para a Educação Profissional e Tecnológica, 2021.



“[...] muito sofrimento da professora, do professor, poderia ser evitado se sua formação inicial e continuada fosse outra, se aprendesse menos técnica se mais atitudes, hábitos e valores”

(Gadotti, 2005 p.33)

MATERIAL COMPLEMENTAR

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido; PASQUALLI, Roberta. Inovações na sala de aula da educação profissional e tecnológica: revendo posições e tendências. **SOUZA, FCS; NUNES, AO Temas em educação profissional e tecnológica. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, p. 99-114, 2019.**

DE APARECIDO VIEIRA, Josimar et al. Ensino com pesquisa na educação profissional e tecnológica: noções, perspectivas e desafios. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 29, p. 8, 2019.

DE APARECIDO VIEIRA, Josimar; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Ensino médio integrado à educação profissional: por que insistir nesta forma de ensino?. **Revista Cocar**, v. 13, n. 26, p. 478-496, 2019.

JORDAO, Graziela Martins et al. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 01-21, 2024.

PASQUALLI, Roberta; SILVA, Angela; DA SILVA, Vitor Gomes. A Pesquisa como princípio educativo no currículo integrado. **Debates em Educação**, v. 11, n. 24, p. 509-522, 2019.

TADEU, Tomaz. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Autêntica, 2016.**

Vídeo Currículo e Educação:

<https://www.youtube.com/watch?v=rZDrmo1NFx4>

Vídeo Projeto Curricular integrado:

<https://www.youtube.com/watch?v=KBwxm-P2yvc>

ANEXO 1

Interdisciplinaridade - variações temáticas

A Interdisciplinaridade concebida neste livro pretende um diálogo entre pares, capazes de compreender a mensagem das diferentes línguas nas suas entrelinhas.

[...]

Acreditamos na potencialidade da circulação de conceitos e esquemas cognitivos, na emergência de novos esquemas e hipóteses, na constituição da organização de novas concepções de educação.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade.

Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.

Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada.

Seguindo esse raciocínio, falar de interdisciplinaridade escolar, curricular, pedagógica ou didática requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo ou didática. A historicidade desses conceitos, entretanto, requer uma profunda pesquisa nas potencialidades e talentos dos saberes requeridos ou a requerer de quem as estiver praticando ou pesquisando (Fazenda, 2003).

Interdisciplinaridade escolar não pode confundir-se com a interdisciplinaridade científica (Lenoir, Sauvé, 1998; Fazenda, 1992).

[...]

Na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa. Assim, os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos pertencentes aos saberes constitutivos das ciências (Chervel, 1988; Sachot, 2001).

Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

[...]

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém é necessário criar-se uma situação-problema no sentido de Freire (1974), onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada.

Neste caso, convergir não no sentido de uma resposta final, mas para a pesquisa do sentido da pergunta inicialmente enunciada.

Trechos extraídos de:

FAZENDA, Ivani Catarina. O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.

Concepções de interdisciplinaridade na EPT

Ao desenvolvermos o conteúdo de interdisciplinaridade na EPT, buscamos referenciar a organização curricular proposta para este segmento de curso, em especial, o ensino médio integrado. De acordo com Moura (2008), esse formato de ensino médio deve abranger conhecimentos gerais e específicos, além do desenvolvimento intelectual e profissional do aluno.

O currículo para o ensino médio integrado é norteador para o desenvolvimento e construção do projeto político pedagógico da unidade escolar. Cada curso ofertado possui um plano de curso, documento que realiza e descreve de modo específico como desenvolver e elaborar as diretrizes para a construção do plano de aula, consolidando os conhecimentos científicos e tecnológicos que devem ser ensinados no período.

É importante citar que, para cada plano de curso, temos uma matriz curricular, documento que contempla a carga horária de cada disciplina ou componente curricular a ser ofertado de forma anual no respectivo curso.

O conjunto de componentes curriculares e sua carga horária para cada ano indicam na organização curricular a formação profissional que o aluno irá ter, além dos conhecimentos das disciplinas da base comum.

Utilizamos como exemplo o curso do ensino médio integrado ao técnico em desenvolvimento de sistemas, que pertence a Escola Técnica Estadual Elias Nechar, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, onde possuímos as seguintes formações profissionais de acordo com o ano de conclusão do ensino médio integrado: 1ª série

- Formação profissional em auxiliar de informática, 2ª série formação profissional em programador de computadores, 3ª série formação profissional de técnico em informática. Deste modo temos um conjunto de competências e habilidades necessárias para cumprir durante o período letivo de ensino no respectivo curso. Ao abordarmos e conhecermos o plano de curso do ensino médio integrado, verificamos aspectos como infraestrutura necessária para as aulas práticas, infraestrutura adequada de salas de aula, biblioteca, espaço para atividades artístico culturais; necessidade de formação continuada aos docentes para aperfeiçoamento e garantia de aprendizagem de novos conteúdos e técnicas de trabalho; desenvolvimento e diálogo entre empresa e escola, proposto para que ocorra uma aproximação e vivência do aluno neste ambiente; acompanhamento e avaliação do desempenho dos cursos de forma contínua e sistemática, gerenciado estes dados em consonância com o sistema acadêmico.

A organização curricular do ensino médio, assim como sua carga horária, difere para cada período, ocorrendo uma adequação dos componentes curriculares do ensino médio integrado, que pode ser organizada de várias formas com a articulação dos núcleos para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar como: base comum e formação profissional técnica, de acordo com sua matriz curricular.2

Observamos que os núcleos da base comum e formação profissional técnica não desenvolvem suas atividades de forma isolada, mas requerem o desenvolvimento articulado e ordenado para uma aprendizagem conjunta, integrando conteúdo e aluno. De acordo com Moura (2008) uma organização adequada possibilita a formação para cada ano ou série, do ensino médio integrado, permitindo uma contribuição a construção do conhecimento e formação dos alunos:

Quadro 9 - Articulação do Ensino Médio Integrado

- a) conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- b) compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como, produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- c) ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- d) compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber e em sua área de formação profissional específica;
- e) adquirir conhecimentos e capacidades próprios de cada curso específico.

Fonte: Moura (2008, p. 24-25)

2 Matriz Curricular do curso: ensino médio integrado a informática para internet, pertencente a instituição Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Material de acesso público disponibilizado na Etec Elias Nechar por solicitação via protocolo, ou acesso no site da instituição : <https://eteceliasnechar.cps.sp.gov.br> Disponível no drive: <https://drive.google.com/file/d/1d5XttJmnSYBD0gvcmJ0H7E8ol2JdO7gT/view?usp=sharing>

Conclui-se a necessidade de compreender o desenvolvimento da interdisciplinaridade proposta nas disciplinas do ensino médio integrado, uma vez que essa modalidade de ensino passa por um processo de expansão no âmbito dos governos federais e estaduais, com a proposta de um ensino de qualidade, laico, público e gratuito, de caráter universal, e direcionada a uma educação politécnica.

A compreensão da interdisciplinaridade e a sua funcionalidade implica na produção e desenvolvimento do conhecimento, a partir do qual temos um conhecimento natural e histórico dos objetos e estes no seu percurso vão sendo lapidados e analisados com uma sensibilidade crítica, que compõem a formação humana em seu cenário social e capital.

Ao ser desenvolvida dentro das instituições escolares, estas nos permitem analisar dentro do currículo uma divisão de disciplinas técnicas e científicas, que buscam caminhar de forma conjunta para a produção de um novo conhecimento. Também observamos, de acordo com o momento histórico e econômico, o surgimento de disciplinas e formas de trabalho conjunta para atender à demanda de acordo com o momento atual.

A natureza contingente e histórica das disciplinas e das profissões não significa que elas sejam intercambiáveis, ou que as divisões e diferenças sejam irrelevantes. É no interior das disciplinas e das profissões que se estabelecem as tradições de pesquisa e de trabalho, e é através delas que se dá a socialização das jovens gerações nos modos de pensar e proceder questão a base sobre a qual o trabalho científico, cultural e técnico-profissional se desenvolve. O trabalho interdisciplinar é, por definição, efêmero, e depende da existência prévia de pessoas formadas em disciplinas bem definidas, que em determinados momentos buscam formas de cooperação com pessoas de outras áreas. Se as “interdisciplinas” se desenvolvem e se consolidam, elas se transformam em novas disciplinas ou subdisciplinas -como é o caso, por exemplo, da biologia molecular, da história econômica ou da físico-química. As tentativas de constituir campos de trabalho a partir de temas, objetos os problemas específicos, como a educação, o urbanismo, a administração e o problemas sociais, apresentam mais fracassos do que sucessos, e os sucessos que surgem dependem sempre de forte presença de pessoas com formação disciplinar bem definida, em psicologia, economia, sociologia, ciência política ou pedagogia (Schwartzman, 1992, p. 195).

Observa-se que o autor afirma a necessidade do desenvolvimento das disciplinas dentro do contexto científico com foco no trabalho, porém temos a necessidade de um profissional específico e conhecedor do conteúdo para que se desenvolva esta cooperação entre as áreas. É necessário conhecer, para saber como conectar as disciplinas e desenvolver a interdisciplinaridade, o currículo em sua teoria. Faz-se necessário profissionais que contemplem os conhecimentos necessários para que ocorra o desenvolvimento de um trabalho conjunto e eficaz, produzindo e desenvolvendo conhecimento com fundamentação da ciência para o trabalho.

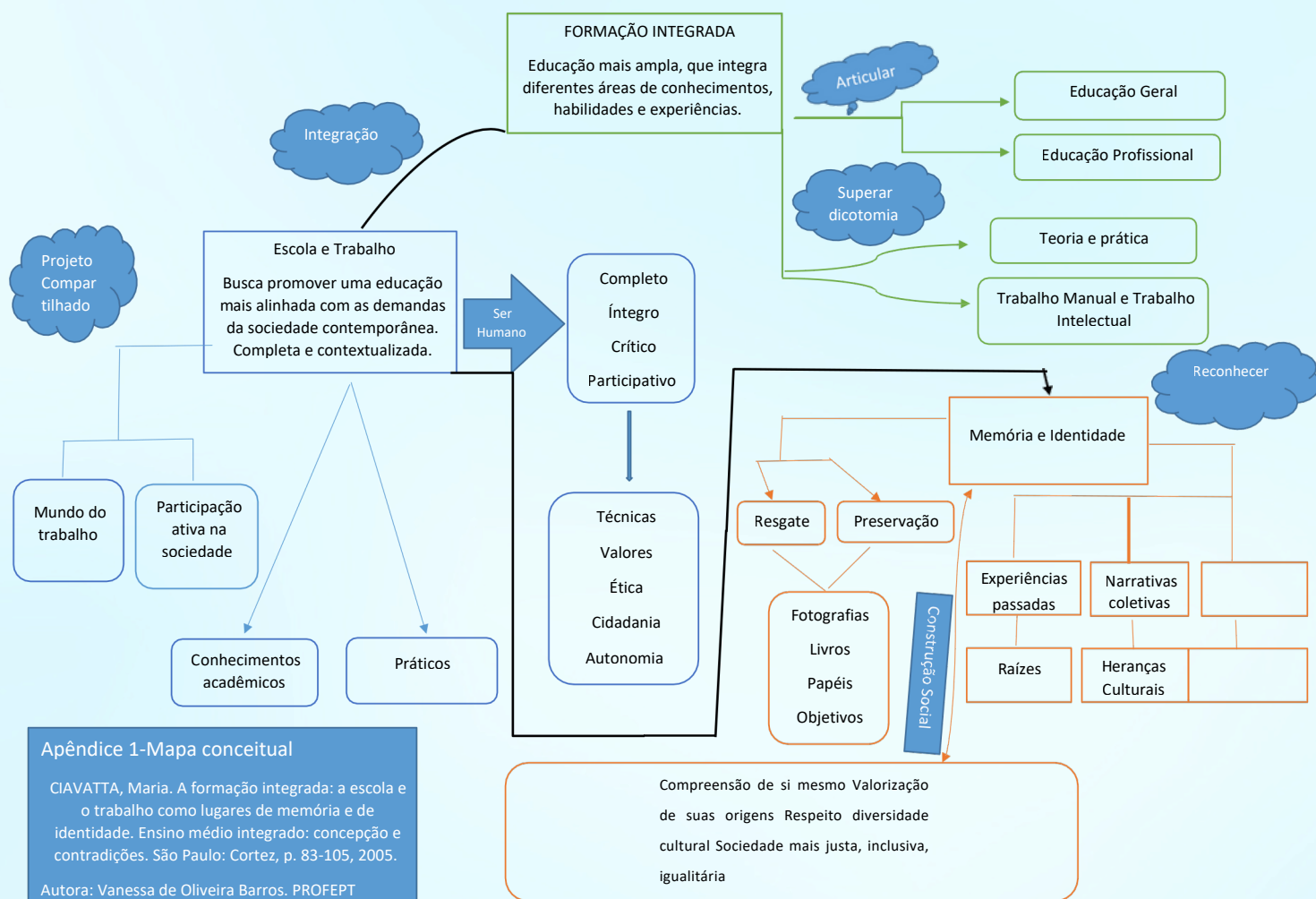
Trecho extraído de:

SONCINI, Daniela da Silva. Sertãozinho - SP, 2024. p.35-38

APÊNDICE 1

APÊNDICE 1: Formação Integrada - Mapa Conceitual

Mapa por: Vanessa de Oliveira Barros, 2024.



APÊNDICE 2

APÊNDICE 2: CURRÍCULO: algumas concepções Linha do tempo por: Vanessa de Oliveira Barros, 2024.

“O valor de qualquer currículo, de toda proposta de mudança para a prática educativa, se comprova na realidade na qual se realiza, na forma como se concretiza em situações reais. [...] é na prática que todo projeto, toda ideia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou de outra.”

Sacristán, 1998, p.201

Conjunto de atividades realizadas pela escola, englobando não apenas os conteúdos curriculares, mas também os recursos materiais e humanos destinados a alcançar determinados objetivos educacionais.

Saviani, 2016

“O currículo padrão, o currículo de transferência é uma forma mecânica e autoritária de pensar sobre como organizar um programa, que implica, acima de tudo, numa tremenda falta de confiança na criatividade dos estudantes e na capacidade do professor.”

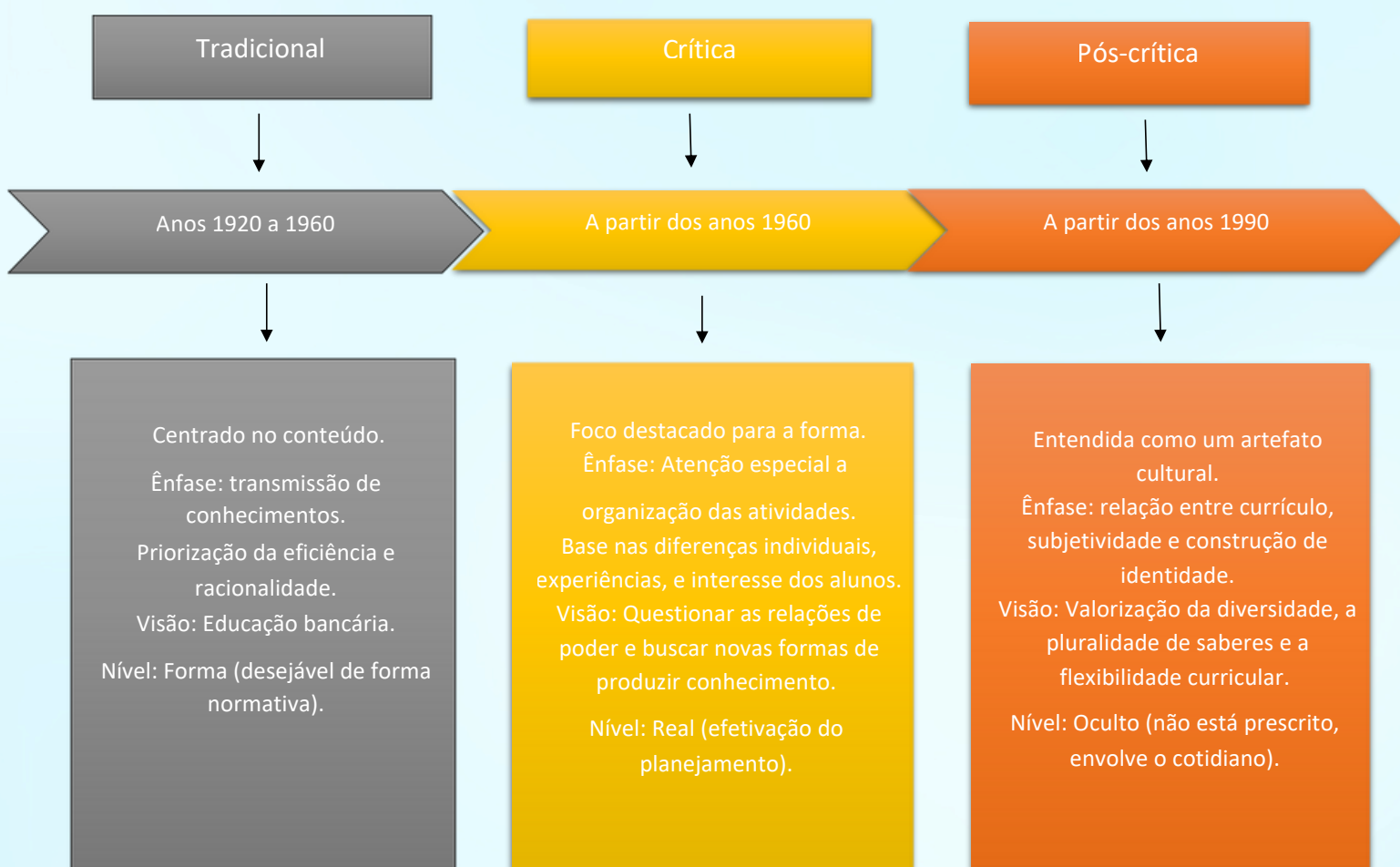
Freire, 2006, p.97

É um lugar, espaço, território... é relação de poder... é trajetória, viagem, percurso, texto, discurso, documento... documento de identidade.

Tadeu, 2016

APÊNDICE 3

APÊNDICE 3 - CURRÍCULO: teorias Linha do tempo por: Vanessa de Oliveira Barros, 2024.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal n. 9.394/96.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **Currículo Oficial no Brasil: Uma Discussão Inicial.** *Anais Navegando pela história da Educação Brasileira*, 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** 3aed. São Paulo: Centauro, 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil.** Papirus Editora, 1990.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as.** In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 201.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular.** *Movimento-revista de educação*, n. 4, 2016.

SILVA, M. A. da. **Currículo para além dos pós modernidade.** ANPED, 2006.

SILVA, R. R. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** *Educação: Teoria e Prática*, [S. l.], v. 33, n. 66, p. e26[2023], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v33. n.66.s17187. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17187>. Acesso em: 3 jun. 2024.

TADEU, Tomaz. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Autêntica, 2016.

VERONEZE, Daniela et al. **Consensos e dissensos entre os parâmetros curriculares nacionais e a base nacional comum curricular.** *Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática- ENEM.* São Paulo, 2016.

APÊNDICE 4

Apêndice 4- Formação Docente, um grande desafio!

(Vanessa de Oliveira Barros, 2023)

Na gênese dos anos 1970, a Formação de Professores torna-se assentida como campo de pesquisa, pela Comunidade Internacional de Pesquisadores em Educação. Motivados pelas conversões nas produções acadêmicas do cenário no exterior, com novo olhar para a Formação Docente, esse campo é legitimado no Brasil, a partir de meados dos anos 1980. Surgem diálogos sobre as alterações necessárias para o campo de pesquisa nas proposições e nos procedimentos da pesquisa (Diniz-Pereira, 2013).

Diante do exposto convém ressaltar que a Formação de Professores apresentava uma perspectiva simplista, valorizando a dimensão técnica. Focada em métodos de treinamento em que a “experimentação, racionalização, exatidão e planejamento tornaram-se as questões principais na educação de professores” (Feldens, 1984, p. 17). Tem-se um ensino a serviço de um sistema político e econômico, que reproduz essa relação dominadora e autoritária de forma natural, o que coloca o professor como elemento essencial nessa engrenagem dualista, e produz um grande descontentamento. Inaugura-se uma difusa crise em relação a Formação Docente (Candau, 1982).

Desse modo muitos pensadores se posicionaram contra esse modelo de Formação Docente vigente e conceberam muitos embates sobre a temática. Um período marcado por uma forte crise econômica e social, que causa um grande impacto na educação. Os anos de 1980, chamado por alguns de a “Década Perdida”, tempo em que as Pedagogias contra hegemônicas pareciam noticiar um novo caminho para o docente, com intenções de uma educação transformadora. Portanto, ao contrário do esperado, esses ideais foram sucumbidos pelas reformas neoconservadoras da década de 90, que privilegiaram a coerência mercadológica do capital (Saviani, 2011).

O novo século evidencia “com relevo especial as professoras: suas vozes, suas vidas e suas identidades” (Diniz-Pereira, 2013, p. 148) - devido aos indicativos de grande número de mulheres na profissão. Daí em diante o professor pesquisador, reflexivo, que pensa-na-ação é favorecido. Sua prática recorrente, passa a ter lugar de fala na composição dos saberes. Concebe-se a

construção da identidade e profissionalização docente, tornando-se uma matéria emergente numa sociedade em transformação (André, 2006).

É oportuno registrar que Zeichner (2009), argumenta que deve haver preeminência em propriedades intrínsecas da própria docência, como o currículo, o ensino, os programas e as políticas, bem como o "aprender a ensinar", associado as práticas docentes e a aprendizagem em conjunturas múltiplas. Não se pode perder de vista as transformações que as informações e desenvolvimento científico e tecnológico tem produzido na sociedade. O professor precisa estar situado nas atuais conjecturas com um olhar contra hegemônico, como importante agente de transformação.

Uma vez que, desde a inserção das Escolas de Arte e Ofícios, já se tem as primeiras dificuldades de professores para ambas as áreas, chamadas teóricas e prática. Os professores para a Formação Geral, vinham dos quadros do Ensino primário, sem percepção sobre o Ensino Profissional. E os que vinham para a prática, eram arregimentados das fábricas e oficinas, sem exercício teórico. As primeiras iniciativas para formação de professores para a Educação Profissional foram restritas, primeiro ao Rio de Janeiro e estendidas a São Paulo. Essas iniciativas não tiveram constância (Loureiro,2012).

Surge em 1942 a Lei Orgânica do Ensino Industrial, onde Gustavo Capanema, então Ministro da Educação, promoveu uma Reforma do Ensino Industrial no País. Seguido de Leis e decretos, que até o momento não foram capazes de oferecer um programa encorpado e eficaz que prepararem para a docência na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Na esfera da EPT “é preciso um outro perfil de docente capaz de desenvolver pedagogias do trabalho independente e criativo, construir a autonomia progressiva dos alunos e participar de projetos interdisciplinares” (Machado, 2008, p.15).

O que temos é uma Formação Docente fragmentada que tem contribuído com a permanência da estrutura dual da Educação, que factualmente se estabelece de uma formação acadêmica, propedêutica e outra unicamente profissional e técnica. “(...) para ser professor na educação profissional - quer de disciplinas da formação geral, quer das disciplinas específicas - além do

conhecimento técnico especializado é preciso ter uma formação na perspectiva mais ampla do professor” (MOURA, 2008, p. 208).

É preciso considerar que a hiato de professores para a Educação Profissional é um dinamismo factual e contumaz desde o embrião do ensino técnico, e deixa vestígios até hoje. Preconiza-se o rompimento com os modelos de formação aligeirada que fica cada vez mais robusta no panorama da EPT no Brasil e a adoção de uma formação analítica, crítica, numa visão de desalienação com os modos de produção capitalista. Considera-se então, que a contextualização das condições socioeconômicas, políticas e culturais do País são determinantes para a Formação Docente (Costa, 2012).

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2006.
- CANDAU, Vera Maria. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. Em **Aberto**, Brasília, v. 1,
- COSTA, M. A. da. Políticas de formação de professores para a educação profissional e tecnológica: cenários contemporâneos. Tese. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de pós-graduação em Educação. Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13638/1/t.pdf>
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul. /dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/758/531>
- FELDENS, Maria Graça Furtado. Educação de professores: tendências, questões e prioridades. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 61, p. 16-26, nov. /dez. 1984.
- LOUREIRO, Luís Humberto Ferrari. Como nos tornamos formadores na roda da licenciatura para a educação profissional e tecnológica. Tese. Universidade Federal de Rio Grande. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental. Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://argo.furg.br/?BDTD10366>
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de educação Profissional e Tecnológica. V. 1, n. 1 (jun. 2008), p. 9-22. - Brasília: MEC, SETEC, 2008.
- MOURA, D. H. A formação docente para uma educação profissional e tecnológica socialmente produtiva. In: **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008b. Coleção Educação Superior em Debate; v. 8.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Autores Associados, 2011.
- ZEICHNER, Keneth. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. **Formação Docente** - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 13-40, ago. /dez. 2009.

